ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA LEPTOSPIROSE: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, INCIDÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS CONFIRMADOS NO ESTADO DE ALAGOAS

EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS OF LEPTOSPIROSIS: SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE, INCIDENCE AND DISTRIBUTION OF CONFIRMED CASES IN THE STATE OF ALAGOAS

Andriny Nayara Castanha de Andrade[1], Gabriella Brito da Silva[1], Brenna Carolyne Nobre Silva[2], Isabelle Cristina de Oliveira Vieira[3]

[1] Acadêmicas do curso de Medicina do Centro Universitário de Maceió – UNIMA | Afya

[2] Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade Zarns de Salvador – BA

[3] Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Maceió – UNIMA | Afya

E-mail: andrinyandrade05@gmail.com

Eixo Temático: Eixo 1 – Saúde

RESUMO

A leptospirose é uma zoonose bacteriana aguda relacionada ao contato com água ou lama contaminadas pela urina de animais infectados, especialmente roedores, e apresenta importante associação com condições de vulnerabilidade socioambiental. Este estudo objetivou identificar o perfil epidemiológico e sociodemográfico, bem como a incidência e a distribuição dos casos confirmados de leptospirose em Alagoas entre 2021 e 2026. Trata-se de estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN Net). Foram analisadas variáveis referentes ao ano de notificação, sexo, faixa etária, raça/cor e escolaridade, mediante frequências absolutas e relativas. Foram confirmados 238 casos, com maior concentração em 2022 (86; 36,1%). Houve predominância do sexo masculino (200; 84,0%), da faixa etária de 20 a 39 anos (105; 44,1%) e da população parda (178; 74,8%). Conclui-se que a leptospirose em Alagoas apresenta distribuição relacionada a fatores sociais, ambientais e ocupacionais, reforçando a necessidade de ações de prevenção, educação em saúde, melhoria sanitária e integração entre Atenção Primária e Vigilância em Saúde.

Palavras-chave: Leptospirose; Epidemiologia; Saúde Pública; Perfis Sanitários; Sistemas de Informação em Saúde

ABSTRACT

Leptospirosis is an acute bacterial zoonosis associated with contact with water or mud contaminated by the urine of infected animals, especially rodents, and is strongly associated with conditions of socio-environmental vulnerability. This study aimed to identify the epidemiological and sociodemographic profile, as well as the incidence and distribution of confirmed leptospirosis cases in Alagoas between 2021 and 2026. This was a descriptive epidemiological study with a quantitative approach, based on secondary data from the Notifiable Diseases Information System (SINAN Net). Variables related to year of notification, sex, age group, race/color, and schooling were analyzed using absolute and relative frequencies. A total of 238 cases were confirmed, with the highest concentration in 2022 (86; 36.1%). There was a predominance of males (200; 84.0%), individuals aged 20 to 39 years (105; 44.1%), and brown-skinned individuals (178; 74.8%). It is concluded that leptospirosis in Alagoas has a distribution related to social, environmental, and occupational factors, reinforcing the need for prevention, health education, sanitation improvement, and integration between Primary Health Care and Health Surveillance.

Keywords: Leptospirosis; Epidemiology; Public Health; Health Status Indicators; Health Information Systems.

INTRODUÇÃO

A leptospirose é uma zoonose bacteriana aguda causada pela *Leptospira*, transmitida principalmente pelo contato com água ou lama contaminadas pela urina de animais infectados, especialmente roedores. Sua ocorrência está associada a condições de vulnerabilidade socioambiental, como saneamento precário, enchentes e acúmulo de lixo, configurando um importante problema de saúde pública.

Do ponto de vista epidemiológico, a doença apresenta variações na incidência ao longo dos anos, além de diferenças relacionadas ao sexo, faixa etária, escolaridade e raça. A análise desses dados é fundamental para compreender o comportamento da doença e identificar grupos mais vulneráveis. Nesse contexto, a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) destaca a importância da Atenção Primária à Saúde na prevenção, educação em saúde e identificação precoce dos casos. Além disso, a Vigilância em Saúde atua no monitoramento e notificação dos casos, contribuindo para estratégias de controle e intervenção mais eficazes[1].

Ademais, fatores climáticos e sociais influenciam diretamente a disseminação da doença, especialmente em regiões urbanas com infraestrutura deficiente. Dessa forma, torna-se essencial fortalecer ações intersetoriais de promoção da saúde, prevenção de riscos ambientais e ampliação do acesso aos serviços de saúde, visando reduzir a incidência e os impactos da leptospirose na população.

Nesse cenário, esse estudo teve como objetivo identificar o perfil epidemiológico e sociodemográfico, bem como a incidência e a distribuição dos casos confirmados de leptospirose no estado de Alagoas, a partir dos dados notificados no período de 2021 a 2026.

MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN Net), disponibilizados pelo Ministério da Saúde[2]. Foram analisados os casos confirmados de leptospirose notificados no estado de Alagoas, no período de 2021 a 2026. As variáveis analisadas incluíram ano de notificação, sexo, faixa etária, raça/cor e escolaridade. Os dados foram organizados e analisados de forma descritiva, por meio de frequências absolutas e relativas.

RESULTADOS

Entre 2021 e 2026, foram confirmados 238 casos de leptospirose em Alagoas, segundo dados do SINAN Net. Houve variação ao longo dos anos, com maior concentração em 2022 (86 casos; 36,1%), seguido de 2023 (55 casos; 23,1%) e 2024 (40 casos; 16,8%). Em 2021 e 2025, registraram-se 28 casos cada (11,8%), enquanto 2026 apresentou apenas um caso, possivelmente devido à incompletude dos dados epidemiológicos.

Observou-se predominância do sexo masculino, com 200 casos (84,0%), enquanto o feminino totalizou 38 (16,0%), padrão consistente em todo o período. Quanto à faixa etária, a maior ocorrência concentrou-se em adultos de 20 a 39 anos (105 casos; 44,1%), seguida de 40 a 59 anos (76 casos; 31,9%). As demais faixas etárias apresentaram menor frequência, especialmente entre menores de um ano e idosos com 70 anos ou mais.

Em relação à raça/cor, predominou a população parda, com 178 casos (74,8%), seguida por branca (19%) e preta (17%). As categorias amarela e indígena tiveram baixa ocorrência, com três e um caso, respectivamente, além de 20 registros ignorados. Quanto à escolaridade, destacou-se elevado percentual de dados não informados, correspondendo a 107 casos (45,0%).

DISCUSSÃO

Os achados evidenciam que a leptospirose permanece como relevante problema de saúde pública em Alagoas. A maior concentração de casos em 2022 pode estar associada a fatores climáticos, como chuvas intensas e enchentes, além de deficiências no saneamento básico, sobretudo em áreas periféricas[3]. A predominância do sexo masculino sugere maior exposição ocupacional e ambiental dos homens a situações de risco, como contato com água contaminada e ambientes insalubres[4]. Quanto à faixa etária, a maior incidência entre adultos jovens (20 a 39 anos) reforça o impacto da doença na população economicamente ativa, com possíveis repercussões sociais e econômicas.

O predomínio de indivíduos pardos pode refletir desigualdades sociais estruturais, associadas a condições precárias de moradia e saneamento, que aumentam a vulnerabilidade à doença[5]. Nesse cenário, destaca-se a importância da Atenção Primária à Saúde na identificação precoce dos casos e na promoção de ações educativas e preventivas. Além disso, a Vigilância em Saúde deve atuar de forma integrada, assegurando a qualidade das notificações e o monitoramento contínuo, permitindo respostas mais rápidas e eficazes diante de surtos[1].

CONCLUSÃO

Conclui-se que a leptospirose em Alagoas apresenta perfil epidemiológico relacionado a fatores sociais, ambientais e ocupacionais, com maior ocorrência em homens adultos jovens, pardos e com menor escolaridade. A variação dos casos demonstra influência das condições climáticas e do saneamento básico. Dessa forma, torna-se fundamental fortalecer políticas públicas voltadas à melhoria sanitária, controle de roedores e educação em saúde, além de qualificar os sistemas de informação para aprimorar as estratégias de prevenção e controle. Destaca-se ainda a importância da atuação integrada entre Atenção Primária e Vigilância em Saúde na redução dos impactos da doença no estado.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de vigilância em saúde: volume único. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN Net). Brasília: Ministério da Saúde, 2026.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Leptospirose: diagnóstico e manejo clínico. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
4. FLORÊNCIO, Isadora Araujo; ALVES, Diego Almeida; SALES, Camila de Barros Prado Moura; OLIVEIRA, Elaine Cristina Tôrres. Leptospirose no município de Maceió, Alagoas: caracterização dos casos confirmados. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 6, n. 4, p. 14947–14958, jul./ago. 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n4-077.
5. LEITÃO, L. V. M. et al. Determinantes sociais, ambientais e estratégias de prevenção da leptospirose no Brasil: uma revisão integrativa. Revista Delos, [S. l.], v. 19, n. 79, p. e9225, 2026. DOI: 10.55905/rdelosv19-79-e9225.